

Entrevista 16 - Entrevistado

Hoje eu sou desenvolvedor sênior, back-end. Meu papel é trabalhar no desenvolvimento principalmente de APIs para o time do site e também de serviços que rodam em background, que fazem processamento de dados, e coisas do tipo. Olha, eu trabalho em três projetos ao mesmo tempo, não ao mesmo tempo, mas simultaneamente, trocando ali.

Tem, hoje é o site do Carvo. São três contando comigo. Primeiro, a gente analisa a OS, ver o que está sendo pedido ali.

A gente tem as branches do nosso projeto, que a gente usa a branch de base, o midflow. Então, o primeiro passo é clonar ali a branch develop, criar uma branch que a gente vai fazer determinada feature. Desenvolvemos o código, testamos, fazemos o request para develop, que também a partir daí, sendo aprovado por request, ele faz o deploy para o ambiente de teste da Azul.

O que favorece? Eu acho que o que favorece é que a gente tem uma visão, ou a gente tem bem separado o que está em cada ambiente, seja ele teste, de homologação, de produção. Como parte positiva, eu vejo mais isso mesmo. Eu acho que dá mais trabalho de gerenciar as três branches principais ali, a develop, a release e a master.

A gente já teve muitos problemas de deploys que a gente teve, que acabou não atualizando a branch master, por exemplo. E aí, quando a gente já veja, a gente estava trabalhando em uma versão que não tinha coisa na master, mas que tinha na develop. Então, eu acho que acrescenta alguns pontos de atenção ali a mais que a gente tem que ter quando a gente vai fazer um merge, quando a gente vai fazer um deploy para determinado ambiente.

Eu acho que acaba aumentando um pouco a complexidade de gerenciar esse código. Eu mudaria? Eu acho que nesse momento não. Eu acho que não.

Não.